



*Agenda 150 Anos de Memória  
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao  
Desembargador Joaquim Rebouças de  
Carvalho Sobrinho*

*25/08/2015*

# ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Des. Sérgio Rui da Fonseca (Orador em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo)

DISCURSO PROFERIDO EM NOME DA FAMÍLIA - João Batista Morato Rebouças de Carvalho  
(filho do homenageado)

ENCERRAMENTO - Des. Eros Piceli (Vice-Presidente do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o Desembargador **Joaquim Rebouças de Carvalho Sobrinho**, em continuidade à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

Magistrados, servidores e advogados, ao lado de familiares e amigos do homenageado, desembargador Joaquim Rebouças de Carvalho Sobrinho, reuniram-se para mais uma edição da **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante**, projeto que recorda aqueles que fizeram da instituição o que ela é hoje. O evento aconteceu no Salão do Júri, do Palácio da Justiça.

Rebouças de Carvalho formou-se pela faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Ingressou na Magistratura como juiz substituto na comarca de Lins e trabalhou também em Fernandópolis e Birigui. Foi promovido para a Capital em 1963. Assumiu o posto de juiz do 1º Tribunal de Alçada Civil em 1978, chegando aos cargos de vice-presidente e presidente em 1980 e 1981, respectivamente. Foi alçado a desembargador do TJSP em 1981, função que desempenhou até a aposentadoria.

O desembargador **Sérgio Rui da Fonseca** foi escolhido pelo Tribunal para falar sobre os 25 anos que Rebouças de Carvalho dedicou à Corte paulista.

Senhoras e Senhores:

Brindados pela iniciativa do Presidente Nalini, iniciou-se ciclo de reflexão sobre a memória, na valorização do passado e de sua herança, pressuposto básico para o exercício da cidadania, em cenário do sesquicentenário da Corte.

Desvanecido por tamanha distinção, mas desprovido da melhor palavra, só me resta, ao pedir perdão, quer pela singeleza quer pela inaptidão, reunir fragmentos em deleite da festejada memória.

Nosso homenageado, Desembargador Joaquim Rebouças de Carvalho Sobrinho, filho de João Baptista Rebouças de Carvalho e Catharina Molinari de Carvalho, nasceu na Capital do Estado de São Paulo, aos 08 de setembro de 1930.

De sólida formação educacional, bacharelou-se em Direito pela gloriosa Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo na Turma de 1955.

Na Magistratura, trilhou carreira a partir de Lins, então Juiz Substituto, cuja assunção se deu em 16 de maio de 1956. Naquele mesmo ano, aos 12 de setembro, promoveu-se para a Comarca de Fernandópolis, 1ª Entrância de outrora. Já em 1º de dezembro de 1960, tornou-se Juiz de Direito de 2ª Entrância ao ser promovido para a Comarca de Birigui. As então 3ª e 4ª Entrâncias, como Juiz Substituto da Comarca de São Paulo, percorreu de 27 de setembro de 1963 a 18 de fevereiro de 1967 quando mereceu promoção à 9ª Vara Cível da Comarca de São Paulo, ora Juiz de Direito de Entrância Especial.

Tornou-se Juiz de Direito Substituto de 2ª Instância aos 29 de novembro de 1972 até sua posse em 08 de março de 1978 como Juiz do 1º Tribunal de Alçada Civil do Estado de São Paulo, Corte em que exerceu a Vice-Presidência e também a Presidência nos idos de 1980 e 1981.

Aos 20 de maio de 1981 colheu promoção ao cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo até sua aposentadoria em 10 de março de 1999.

Detentor do Colar do Mérito Judiciário e do título honorífico de Ordem do Ipiranga em seu grau de Grande Oficial.



Senhoras e Senhores:

A propósito, nada melhor do que rememorarmos o querido Desembargador, por intermédio de suas próprias palavras, proferidas em 11 de maio de 1982, quando da introdução de seu retrato na galeria dos Ex-Presidentes do Primeiro Tribunal de Alçada Civil:

“Quis a providência divina que fosse eu, um dos presidentes deste tão querido Tribunal de Alçada. Falar do carinho, do apreço, da afeição que sempre nutri por esta Casa de Justiça é repetir o que todos que me conhecem, sabem.

Dando cunho a uma das muitas tradições que o Colendo Tribunal possui, hoje se dá sequência com a colocação de meu retrato ao lado de personalidades que passaram por esta casa, desde o saudoso Des. Trasybulo Pinheiro de Albuquerque, até o nosso caríssimo Ruy Junqueira de Freitas Camargo.

Ao ser consultado de como esta singela homenagem que me é prestada, disse ao meu ilustre Presidente que gostaria que tivesse ela o caráter mais simples possível e sugeri que a fizéssemos aqui, como aconteceu com o meu antecessor.

Assim, estamos agora reunidos cumprindo uma cerimônia para mim muito tocante e deveras me deixa emocionado.

Tive oportunidade, dias atrás de estar presente a uma solenidade semelhante a esta em minha 1ª comarca, Fernandópolis e lá ao dirigir-me aos meus ex-comarcandos, em meu nome e no do Eminent Des. Kazuo Watanabe, disse que minha vida de juiz é igual a de muitos, nada tendo de originalidade e me permitam repetir trecho daquela fala, quando disse que “Os marcos da existência são como os da rodovia. Até nisso, que a quilometragem é ascendente, numa face, e vai minguando, na outra, a olhos vistos ...

Menos Importa a altura dos caminhos que a paisagem da vida.

Mas o pressuroso preocupado em demasia com a rapidez da carreira, só cuidará de números à margem da estrada...

Minha passagem pela Presidência desta Corte foi breve, mas a experiência me foi sumamente proveitosa, o mesmo acontecendo, quando antes exerci a Vice-Presidência.

Nesta o enfoque das funções é particularmente dirigido aos recursos extraordinários, aos mandados de segurança, à distribuição dos feitos, naquela o Juiz a par da divisão de funções, que abrangem também parte das atividades mencionadas, há a parte diretiva do Tribunal.

A responsabilidade é grande, porém, com a competência, do Sr. Secretário, o nosso prezadíssimo amigo, Raul Villaboim a sua plêiade de funcionários, a assessoria que encontrei, a dar tanto ao Vice, quanto ao Presidente, o respaldo indispensável para o melhor desempenho, a colaboração efetiva e eficiente dos oficiais de gabinete, em suma, com o apoio total que tive a ventura de desfrutar, os oitos meses que numa a outra dessas duas funções, fizeram com que tudo se tornasse bem mais fácil e suave do que imaginava.

Sr. Presidente, prezados amigos aqui presentes, quando fui ao meu escritório para redigir algo, em termos de agradecimento, havia me prometido não me estender, por isso mesmo, muita coisa teria para relatar ao ensejo do descortinamento do pano que encobria meu retrato. Serei fiel a mim mesmo e assim, parafraseando Diderot direi que “A imortalidade é como uma vida que conquistamos na memória dos homens”. Certamente e de alguma forma, a inauguração do meu retrato me liga definitivamente com o meu querido 1º T.A.C.. Se a tanto logrei chegar, foi porque jamais me faltou o desvelo, o trabalho e o amor da minha esposa Maria Francisca, que também assim como Dna. Marina Junqueira, deixaram seus nomes inscritos nos corações dos funcionários desta Corte de Justiça, por ocasião do Natal de 1980. A meus filhos igual agradecimento, representados pelo João Batista, tão conhecido neste



1º T.A.C., como ele o chama, quando aqui vem a serviço do escritório de advocacia. Enfim, o meu agradecimento a Deus, que me privilegiou com honrarias imerecidas e que muito me tem dado ao longo de vida de Juiz.

A todos pois, o meu muito obrigado, fica o retrato e meu coração também”.

O Desembargador Joaquim Rebouças de Carvalho Sobrinho deixou para seus filhos um legado espiritual, a verdade de Deus.

Aquela verdade que não apenas faz crescer e alimenta suas vidas, mas que se torna um legado para as gerações vindouras.

Ensinou que devemos compartilhar pois legado é ensino.

Sempre se revelou intransigente na perspectiva da reunião familiar aos domingos, traço indelével da paternidade vocacionada, tendo seus amados filhos ao redor, acompanhados de suas queridas noras, Luciana, Adriana e Juliana e de seus inseparáveis netos, Cadu, Maria Julia, Gu, JP e Pepê.

Desfrutou com os filhos, abençoados por Maria Francisca, seu grande amor, companheira e confidente, o melhor do relacionamento saudável.

Com entusiasmo, educou os filhos em Cristo, como bônus tornaram-se seus eternos amigos, dentro e fora dos gramados, nas incontáveis vezes que juntos torceram pelas cores alvinegras do Parque São Jorge, seu Corinthians de sempre, do radinho de pilha, dos apartes do Diolindo.

Que alegria é ter os filhos como amigos, que privilégio usufruiu nosso Desembargador que não compartilhou apenas ideias e opiniões, mas se relacionou de coração para coração com Bá, Ado e Beto.

De suas palavras:

Eu estou aqui para você;

Vou encorajá-lo em todas as circunstâncias da vida;

Eu nunca vou desistir de você;

Eu sempre vou orar por você;

Confio na promessa de Deus para sua vida;

Estarei sempre pronto a perdoar e continuarei ao seu lado;

Estou envelhecendo, de modo que você saberá que o que digo é real e eficaz por toda a vida;

Restou seu maior legado: a bondade, no incansável semear do amor, alegria, paz, misericórdia e paciência.

Fica o retrato, fica o coração, fica a saudade.

Em nome de toda a família, discursou o desembargador João Batista Morato Rebouças de Carvalho, que falou sobre seu pai com muito carinho e evidente saudade.

Confesso a todos que redigir estas palavras não foi tarefa, em princípio, nem um pouco fácil.

A eloquência é para poucos, e disso pude ter certeza... (rsrs) Pensei nas palavras:

*“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem.*

*Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”.*

*Fernando Pessoa.*

Hoje, momento inesquecível para falar de pessoa incomparável...

Há que se começar sempre pelo começo.

Pensar no Rebouças, como era conhecido por todos, inevitavelmente nos remete ao Judiciário e ao exercício



da magistratura de imediato. Pensar na vida do Rebouças, me faz inevitavelmente pensar em mim mesmo, de muitas maneiras distintas entre si, diferentes na forma, porém iguais em função.

Aqui no Tribunal de Justiça, cenário fundamental no palco da vida deste JUIZ tudo se torna mais latente e vivo.

#### DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Bacharel em Direito pelo Largo de São Francisco - USP - Turma de 1954.

Foi Funcionário Público Estadual.

Ingressou na Magistratura em 56, passando pelas Comarcas de Fernandópolis e Birigui.

Promovido para o cargo de Juiz de Direito Substituto da Comarca de São Paulo, em 63 e para Entrância Especial em 67, assumindo a 9ª Vara Cível da Comarca de São Paulo.

Toma posse como Juiz do 1º Tribunal de Alçada Civil do Estado de São Paulo, em 08 de março de 78. Tribunal no qual exerceu pelo voto de seus pares os cargos de Vice Presidente e Presidente no biênio 80/81.

Tornou-se Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, em 20 de maio de 1981, aposentando-se em 10.3.1999.

Ser juiz era sua vida, amava fazer o que fazia, amava exercer a sua profissão, se orgulhava de sua trajetória, do anel de graduação, das dificuldades, das superações, das conquistas e, sobretudo, sentia-se muito honrado e faceiro até, de fazer parte desta casa; um Cesar... “Vim, vi e venci”.

Tudo que se relacionava com o exercício profissional, era visto e lembrado com saudade e alegria.

Sua memória era invejável, cada momento de sua vida foi vivido com sua própria observância, prestou atenção cuidada em tudo que fez e com isso suas recordações eram infinitas.

Conseguia reproduzir frases inteiras das primeiras audiências que presidiu e relatava passagens da vida no interior, com saudosismo emocionado, deixando claro, que foi feliz. Como dizia: “Fez vida”.

Pessoa muito alegre apreciava o lado bom da vida e seus acessórios, cultivava bons amigos e não dispensava uma boa “prosa”, aliás, o maior defeito que alguém poderia ter, principalmente de um moço, era não ter “prosa”.

Amou imensamente sua família com poucas palavras e muitas atitudes. Vivenciou de forma, explícita esse amor, sem nenhum constrangimento ou pudor. Em primeiro lugar na sua vida, vinham sempre os seus.

Desempenhava inúmeros papéis com maestria:

Ao lado de minha mãe Maria Francisca Morato Rebouças de Carvalho, formaram uma unidade, disfrutaram de gostos em comum, valorizavam a opinião um do outro, partilharam tudo que na vida lhes foi reservado, do cafezinho preto pela manhã às orações ao deitar, uma festa elegante à novela das nove.

Viveram a vida juntos, olhando um para o outro.

Conosco, os filhos, falo agora por meus irmãos, Luís Eduardo M. R. de Carvalho, Ado, Cirurgião Oftalmologista e Roberto Carlos M. R. de Carvalho, Beto, Advogado, na certeza de serem estes os sentimentos dos três filhos.

Tudo que se espera que um pai forneça aos filhos, desde as necessidades básicas, como saúde, educação, vestuário, bem como as necessidades emocionais tais como carinho, amor, atenção, presença, suporte emocional, incentivo, colo, a nós, foi plenamente fornecido em abundância contínua.



Uma fonte inesgotável que nem mesmo a morte foi capaz de secar.

Um lastro imensurável em nossas vidas.

Crescemos com LIBERDADE, liberdade para sermos exatamente aquilo que decidimos ser.

Há uma frase que ilustra bem esta afirmação:

*“Quando a liberdade é deixada intacta, o amor cresce infinitamente.”*

Apenas uma lei era inquestionável, deliciosamente autoritária: “Todos os filhos bem como seus descendentes devem ser corinthianos sem exceção, sem tolerância, sem negociação...” O Corinthians... sua grande paixão... o único capaz de levá-lo à loucura... mas este é um capítulo a parte,... rsrs E afirmo que à esta lei todos nós temos nos mantido fiéis com muito prazer! E assim será pelos séculos e séculos vindouros!!! Rsr.

Como sogro, foi um cavalheiro galante, assim dizem as noras, Adriana, Juliana e Luciana, em ordem alfabética, fique claro!!! Rsr.

Atento sempre às constantes modificações da imagem feminina, notava e declinava de imediato sobre uma roupa nova, um penteado diferente, a maquiagem mais cuidada.

No momento do encontro a primeira frase era sempre um elogio.

Demonstrava interesse sincero em suas vidas e valorizava e reconhecia a jornada feminina atual múltipla de mãe, mulher, profissional e dona de casa. Considerava-as heroínas por tudo isso e principalmente pela árdua tarefa de aguentarem seus filhos!!! Brincava.

Adorava seus netos, se impressionava com as conquistas mais simples, sempre foram os mais bonitos, os mais espertos, os mais inteligentes, fabulosos, uma lista sem fim.

São quatro varões,

Carlos Eduardo Rahal R. de Carvalho, (Cadu) 18 anos, estudante da Faculdade de Direito da Fundação Getúlio Vargas, 1º Lugar no vestibular 2014, “Esse menino é uma capacidade. Que inteligência!!! Fico bobo eu!”

Gustavo Rahal Rebouças de Carvalho, (GU) 14 anos, estudante do Colégio Santa Cruz, “Um craque, joga um bolão. Esse adora dinheiro, vai ser rico!”

João Paulo Alexandre R. de Carvalho, (Ex Popó atual JP, a maturidade faz isso), 7 anos, estudante do Colégio Visconde de Porto Seguro, “Como é concentrado, como pode ser tão levado às vezes”.

Luís Felipe Alexandre R. de Carvalho, (Pepe) 5 anos, estudante do Colégio Visconde de Porto Seguro, o caçulinha... “malandro agulha...” rsrs

E uma dama:

Maria Júlia Vecchia R. de Carvalho, (JU) 17 anos, estudante da Escola Castanheiras, vestibulanda 2015. “Deus foi bom pra mim, filhos perfeitos, netos perfeitos, saudáveis... sabe, Sempre quis ter uma filha... pena que perdemos a menina...” Mas em compensação me deu uma neta!!! E LINDA”.

Durante sua vida fez muitos amigos, amizades longas e duradouras. Gente de todo tipo. Colegas, advogados, médicos, garçons, caixas e empacotadores de supermercado, vendedores de loja fina, vendedores da feira, amigos dos filhos, amigo do amigo, ninguém se esquece dele.

Gostava de fato de gente e de vivenciar suas diferenças. Via um ganho em conviver com todos e vibrava com isso.

Com inteligência ímpar, bom humor, sociável, muito articulado, simpático e com muita “prosa”, agradava



de imediato, e por onde ia, invariavelmente conquistava um novo amigo.

Cultivou essas amizades, novas e antigas, com cuidado e zelo, dispensava interesse sincero, presente e disponível, estava sempre pronto quando se percebia necessário a um amigo. Nunca se esquecia de ninguém.

Sua principal característica, que vejo hoje como uma virtude, e creio que, nem ele mesmo se dava conta disto, pois este proceder se confundia com a sua maneira de viver, com a sua essência. Sua marca, a **disponibilidade**.

O Rebouças sempre esteve disponível para outro, ele sempre esteve espontaneamente disponível para ouvir uma aflição, um problema, uma dúvida, uma questão, ouvia a todos com interesse e seriedade, da criança ao velho, da pessoa mais humilde a mais poderosa, a todos dispensava a mesma consideração, com solenidade e respeito, pelo drama pessoal de cada um, compreendia o fato, legitimava a dor e a urgência, se solidarizava e comungava com ela na busca de uma solução .

Além de adorar presentear, doava de forma generosa e desprendida, seus bens mais preciosos, seu tempo e seu saber.

Quando foi marcada esta homenagem, pensei que não seria capaz de escrever uma linha, contudo, depois de começar, realizei com muita alegria, que seria difícil finalizar, poderia passar a minha vida escrevendo sobre a vida dele, contando casos, piadas, parafraseando e descrevendo os inúmeros aspectos que formavam a personalidade do Rebouças, do Desembargador, do Rebus, do tio Rebouças, do Quinzinho, do Rebocinhas, do Dotô, do Vovô, do meu pai.

O vice-presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Eros Piceli, destacou a importância das demonstrações de afeto que acontecem nos eventos da **Agenda 150 Anos**: “A ideia do Tribunal é essa, de prestar homenagem a seus integrantes com emoção, para marcar a memória e a lembrança”.

A viúva do desembargador rememorado, Maria Francisca Morato Rebouças de Carvalho, recebeu um ramallete de flores entregue em nome do Tribunal pela juíza Maria dos Anjos Garcia de Alcaraz da Fonseca, assessora da Corregedoria Geral da Justiça.

Prestigiaram, também, o evento o presidente da Seção de Direito Público do TJSP, desembargador Ricardo Mair Anafe; o presidente da Seção de Direito Criminal, desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco; os juízes assessores da Presidência Ricardo Felício Scaff e Maria Fernanda de Toledo Rodovalho; o oficial do Registro Civil do 4º Subdistrito de Nossa Senhora do Ó, Rodrigo da Costa Dantas, representando a Arpen/SP; os filhos do homenageado, Luis Eduardo Morato Rebouças de Carvalho e Roberto Carlos Morato Rebouças de Carvalho; as noras Luciana Vecchia Rebouças de Carvalho, Adriana Rebouças de Carvalho e Juliana Alexandre Rebouças de Carvalho; os netos Maria Julia, Carlos Eduardo e Gustavo; demais desembargadores, juízes, familiares e amigos.

